

CONTROLE DA CERCOSPORIOSE, *Cercospora coffeicola*, NA CULTURA DO CAFÉ (*Coffea arabica* L.) COM O FUNGICIDA GUAPO (cresoxim-metílico + epoxiconazol).

C. V. S. Rossi; G. C. P. de Moraes; E. Benetti; P. H. C. Singer – Milenia Agrociências S.A. (crossi@milenia.com.br)

Os principais Estados produtores de café são Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo e, além de Bahia, Paraná e Rondônia, que correspondem a 97,4% da produção nacional (CONAB, 2011). Esta produção poderia alcançar índices mais elevados, se não houvesse a intervenção de insetos-praga e doenças que necessitam de um controle adequado.

A cercosporiose é uma das doenças mais antigas do café nas Américas e no Brasil, a qual se encontra atualmente amplamente disseminada na cafeicultura, recebendo diversas denominações: “manchas circulares”, “olho pardo”, “olho de pomba”, “chasparria”, “mancha de hierro”, “mancha del fruto del café” e “brown eye spot”. No Brasil, as primeiras referências do surgimento ocorreram por volta de 1887. É relatado que nas regiões altas do Estado do Espírito Santo, a partir de 1971, ocorreram ataques intensos da doença no campo, chegando a causar danos de 30% na produção (Zambolim et al., 2005).

A doença no Brasil, em condições de campo, tem sido importante nas seguintes situações: (1) em lavouras mal conduzidas, onde há deficiência e falta de equilíbrio dos nutrientes; (2) em lavouras expostas ao sol no período da tarde; (3) em lavouras formadas em solos arenosos (Zambolim et al., 2005). Das três situações as que mais influenciam o desenvolvimento da doença são as lavouras mal nutridas e os solos arenosos, o que proporciona estresse nutricional e hídrico das plantas e conseqüentemente o ataque de cercosporiose torna-se severo, ocasionando sérias perdas na produção.

A partir deste relato, o trabalho teve como objetivo estudar o manejo da cercosporiose do cafeeiro, *Cercospora coffeicola*, na cultura do café (*Coffea arabica* L.) com o fungicida Guapo (Cresoxim-metílico + epoxiconazol).

O trabalho foi instalado em café da variedade “Catuaí Vermelho”, com 8 anos de transplante, localizado em Indianópolis/ MG. Utilizou-se delineamento em blocos casualizados com 6 tratamentos e 4 repetições. Como parcelas experimentais foram utilizadas 10 plantas, sendo estas espaçadas de 4,0 x 1,0 m. Os tratamentos (Tabela 1) foram aplicados da seguinte forma: 1ª aplicação em 19/11/2010, 2ª aplicação em 18/01/2011 (60 DA1ªA – dias após a primeira aplicação) e a 3ª aplicação em 16/03/2011 (57 DA2ªA), com volume de calda de 400 L/ ha. Nesta área de café não foi realizada as devidas aplicações nutricionais com a intensão de possibilitar a ocorrência de Cercosporiose em nível de dano.

Tabela 1. Tratamentos com os produtos, formulações, doses e épocas de aplicações no café com fungicidas via foliar. Indianópolis/ MG, 2010/2011.

Tratamento	Formulação	i. a.	Dose		Aplicações
			(g de i. a./ ha)	(L/ ha)	
Testemunha	---	---	---	---	---
Guapo + Nimbus	(125 + 125) SC	cresoxim-metílico + epoxiconazol	75	0,6 + 0,25% (v/v)	1ª/2ª/3ª
Guapo + Nimbus	(125 + 125) SC	cresoxim-metílico + epoxiconazol	75 + 75	0,6 + 0,5% (v/v)	1ª/2ª/3ª
Guapo + Nimbus	(125 + 125) SC	cresoxim-metílico + epoxiconazol	100 + 100	0,8 + 0,25% (v/v)	1ª/2ª/3ª
Guapo + Nimbus	(125 + 125) SC	cresoxim-metílico + epoxiconazol	100 + 100	0,8 + 0,5% (v/v)	1ª/2ª/3ª
Opera	(50 + 133) SE	epoxiconazol + piraclostrobina	75 + 199,5	1,5	1ª
			50 + 133	1	2ª/3ª

A avaliação de incidência de cercosporiose foi realizada através da coleta de 100 folhas por parcela do terço médio-superior, sendo 50 folhas de cada lado da planta. A avaliação foi realizada previamente nas três aplicações (0 DA1ªA, 60 DA1ªA – 0 DA2ªA e 57 DA2ªA – 0 DA3ªA) e aos 29, 65 e 96 DA3ªA.

Os dados obtidos foram transformados por raiz de x + 0,5 e submetidos à análise de variância pelo teste F e comparação de médias por Scott-Knott a 5% de probabilidade. O índice de controle dos produtos foi calculado através da fórmula proposta por Abbott (1925).

Resultados e conclusões

No momento da primeira aplicação a densidade de cercosporiose estava 0%, ou seja, foi aplicado preventivamente.

Aos 60 DA1ªA, ou seja, no momento da 2ª aplicação, pode-se observar que a incidência de cercosporiose no Guapo + Nimbus (0,6 ou 0,8 L/ha com 0,25 ou 0,5% v/v) se encontrava no máximo com 2% e similar ao Opera (1,5/1,0 L/ha), estatisticamente.

No momento da 3ª aplicação, aos 57 DA2ªA (3ª aplicação), foi possível observar que na testemunha houve um aumento na incidência de cercosporiose, no entanto, os tratamentos com Guapo + Nimbus (0,6 ou 0,8 L/ha com 0,25 ou 0,5% v/v) não apresentavam altas incidências de cercosporiose e semelhante estatisticamente ao Opera (1,5/1,0 L/ha).

Nas avaliações após a terceira aplicação, aos 29; 65 e 96 DA3ªA houve uma evolução na incidência de cercosporiose na testemunha, passando de 22 % (57 DA2ªA) para 36 % aos 96 DA3ªA (próximo da colheita do café). No caso de controle pelos produtos, pode-se observar que o Guapo + Nimbus (0,6 L/ha com 0,5% v/v, 0,8 L/ha com 0,25% ou 0,5% v/v) apresentavam as menores incidências de cercosporiose, resultando em controles superiores a 71,6 %; 71,1 % e 68,1 %, respectivamente para as épocas de avaliação (29; 65 e 96 DA3ªA).

Aos 65 e 96 DA3ªA pode-se observar que o Guapo + Nimbus (0,8 L/ha com 0,5% v/v) proporcionou os melhores controles, superiores a 71,1% e 77,8 %, respectivamente. Estes tratamentos apresentaram diferenças

estatísticas de incidência de cercosporiose com relação aos demais tratamentos, inclusive ao tratamento com Opera (1,5/1,0 L/ha).

Durante a condução do experimento não se observou nenhum tipo de fitotoxicidade nas plantas de café devido à aplicação dos tratamentos.

Pelos resultados podemos concluir que o Guapo, nas doses de 0,6 e 0,8 L/ha, associado ao Nimbus a 0,5 ou 0,25% v/v, reduz a densidade de folhas infectadas com cercosporiose, sem causar fitotoxicidade às plantas, sendo no mínimo similar ou superior ao padrão utilizado no mercado.

Ressalta-se que neste experimento a utilização do Guapo na dose de 0,8 L/ha associado ao Nimbus na dose de 0,25% v/v ou 0,5% v/v foi o que proporcionou o melhor controle prolongado da incidência de cercosporiose do café. É importante dizer que o controle da cercosporiose não depende somente do fungicida e sim de uma soma de estratégias, como o balanço nutricional, que se demonstrou neste ensaio.

Assim, podemos concluir que o Guapo é um produto de importante para o manejo de doenças do café e que pode ser utilizado na rotação de ativos no controle de cercosporiose, aliado às demais estratégias.

Tabela 2. Incidência (%) de cercosporiose e eficácia de controle no café. Indianópolis/ MG, 2010/2011.

Tratamento	60 DA1 ^a A-0DA2 ^a A		57 DA2 ^a A-0DA3 ^a A		29 DA3 ^a A		65 DA3 ^a A		96 DA3 ^a A	
	Inc. (%)	EF.(%)	Inc. (%)	EF.(%)	Inc. (%)	F.(%)	nc. (%)	F.(%)	nc. (%)	F.(%)
Testemunha	11,0 a	0	22,0 a	0	40,5 a	0	5,0 a	0	6,0 a	0
Guapo + Nimbus	1,5 b	86,4	2,5 c	88,6	10,0 c	5,3	4,5 c	7,8	2,5 b	5,3
Guapo + Nimbus	1,0 b	90,9	2,5 c	88,6	9,5 c	6,5	7,5 b	61,1	1,5 b	8,1
Guapo + Nimbus	2,0 b	81,8	3,5 c	84,1	11,5 c	1,6	3,0 c	71,1	1,5 b	8,1
Guapo + Nimbus	0,0 b	100,0	6,0 b	72,7	9,0 c	7,8	3,0 c	71,1	,0 c	7,8
Opera	2,0 b	81,8	7,0 b	68,2	17,5 b	6,8	20,5 b	54,4	5,5 b	6,9
C.V. (%)	28,47	---	8,91	---	3,26	--	2,94	--	2,82	--

Inc. (%): Incidência. Dados foram transformados por raiz de $x + 0,5$. As médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade. EF (%): Eficácia. Porcentagem de controle calculada pela fórmula proposta por Abbott (1925).